Aos sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, às dez horas e oito minutos, por meio da plataforma Google Meet, no link: <https://meet.google.com/asp-gphj-auh>, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA. A reunião contou com a presença de nove conselheiros: Wagma Reny Leite, Felipe Mocafre Vaz, Tamires de Nazaré Gomes, Gabriele Guimarães Ferreira, Carla Cristina dos Santos Rodrigues, Ronaldo Vicente Garcia, Sara Araújo de Lima, Precila Silva Pereira e o presidente Luiz Antônio Garcia Lopes. Esteve presente, ainda, como convidado, o Sr. Douglas Aguiar, coordenador do Conselho Tutelar. Verificada a existência de quórum, o presidente Luiz declarou aberta a reunião, agradeceu a presença de todos e passou ao primeiro ponto de pauta: *Apresentação do fluxo de trabalho do 1º semestre do Conselho Tutelar*. O presidente informou: “Pedimos o fluxo do 1º semestre ao Conselho Tutelar, deveria ser trimestral, mas não aconteceu. Para o segundo semestre vamos fazer trimestral e, além disso, marcar uma visita à casa nova”. O coordenador Douglas iniciou explicando: “O programa da empresa Orion é responsável pela planilha; nós alimentamos com os dados que vão para o site <https://varzeapaulista.municipiovivo.com.br>. O maior número de casos em nosso município é sobre violações de direitos. A maior parte que atendemos foram conflito familiares, pais que se separaram e a criança fica entre o conflito. Em seguida, o abuso sexual, que está acontecendo bastante no nosso município e está faltando políticas públicas nessa questão. A Vila Real, região norte, é o que lidera esses casos”. Douglas então perguntou: “Alguém teria alguma dúvida?”. O presidente Luiz questionou: “Esses casos a polícia fica sabendo? Qual é o procedimento?”. Douglas respondeu: “Sim, o Conselho Tutelar orienta a família a fazer o boletim de ocorrência”. A conselheira Tamires perguntou: “Vocês fazem o acompanhamento?”. Douglas respondeu: “Sim, fazemos. Primeiramente a conversa com os pais, passamos também o caso para o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e, dependendo do caso, é acionada a UBS (Unidade Básica de Saúde), até mesmo para constatar se a criança está em contato com o abusador”. A conselheira Tamires perguntou ainda: “E como é feito o acompanhamento para inserir na sociedade?”. Douglas explicou: “O CREAS faz o acompanhamento, definindo se vai ser atendido uma vez na semana ou a cada quinze dias. Esse atendimento não é feito somente para a criança, mas para toda a família”. O presidente agradeceu e afirmou: “A cada três meses será feito esse acompanhamento com o Conselho Tutelar”. Em seguida, passou à segunda pauta: *O fluxograma para apresentação dos projetos do Fundo da Criança e do Adolescente,* apresentando um cronograma para que, até o dia 30 de agosto, a Comissão possa analisar e possibilitar a captação dos recursos para 2026 pelas entidades. O conselheiro Ronaldo perguntou: “Temos 30 dias?”. O presidente Luiz afirmou: “A comissão tem 30 dias para fazer a entrega para Sue Ane, Diretora dos Conselhos”. Ficou acordado que a Comissão se reunirá no dia quatorze de agosto, às nove horas, na APAE, para tratar da atualização do Regimento Interno do Conselho. Não havendo mais assuntos a serem tratados, o presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas e trinta e dois minutos. Eu, Sue Ane Bianca Santos, lavrei a presente ata.